

O Estandarte Bíblico

"Envia a Tua luz e a Tua verdade! Para que me guiem ..."

Salmos 43: 3.

Erguei "um Estandarte aos Povos."

- Isaías 62:10 [TB] -

Conteúdo

Espera no SENHOR.....	2
Preparativos para o Reinado de Cristo	5
Batismo.....	7
Ancorado na Verdade Presente.....	10
Publicações.....	12
A Glória de Deus nos Céus.....	13
Perguntas e Respostas Bíblicas.....	14
A Nova Terra.....	15

Espera no SENHOR

*“Mas os que esperam no SENHOR renovarão
as suas forças... e não se cansarão”.*

Isa. 40:31

A EXPRESSÃO, “Espera no SENHOR”, não significa uma prestação de serviço ao SENHOR, mas antes aguardar pelo SENHOR, para ver qual é a Sua vontade em relação a nós. Não devemos entender que isto tenha a idéia de servir ao SENHOR, assim como um servo esperaria de seu senhor, mas sim a idéia de prestarmos paciente vigilância até que aprendamos o que nosso SENHOR teria para fazermos. Cada Cristão deve esperar para ser guiado por Ele, e não correr à frente Dele, negligenciando qual é o propósito do SENHOR para si. “Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas” é o conselho do Homem Sábio (Provérbios 3:5,6). Muitos do povo de Deus têm cometido enganos nesta linha de orientação.

Tendo confiado nossos caminhos ao SENHOR, devemos ir em frente somente enquanto Ele conduzir-nos. Se não estivermos esclarecidos quanto à Sua vontade, não nos apressemos em demasia, e nem tentemos guiar a nós mesmos, mas Lhe apresentemos o assunto em fervorosa oração, pedindo que não estejamos sujeitos à nossa própria vontade ou caminho, mas que sejamos guiados somente conforme Ele desejar. Então, deixemo-nos esperar e prestemos atenção à indicação de Sua providência, e sigamos como Ele parecer nos conduzir, deixando os resultados com Ele. Não devemos seguir a nossa própria escolha sem as evidências de qual seria a vontade de Deus. A questão pode ser às vezes nos perguntarmos: “Estou indo neste caminho ou naquele outro? Estou indo a este lugar ou a aquele lugar?” Nossa atitude e nossa resposta, se nós até agora não verificamos claramente qual é a vontade do SENHOR no assunto, deve ser: “Eu ainda não estou completamente decidido. Considerarei a Palavra do SENHOR, para ver como suas instruções parecem aplicar-se a este caso”. Ou: “Estou prestando atenção para ver o que a providência do SENHOR parece indicar e estou orando sobre a questão, para que eu possa ser guiado no caminho reto.” O poeta expressou o pensamento correto:

*“Eu estou receoso de tocar
Coisas que envolvem tanto.”*

Aqueles que esperam no SENHOR nem sempre parecem prosperar da melhor forma, segundo as aparências externas. Mas o Salmista declara que devemos ter bom ânimo enquanto esperamos em Deus. Estamos perseguindo o curso correto, e teremos a Sua bênção. Não cometamos nenhum erro enquanto esperamos Nele. Pode parecer que outros consigam ir em frente, no início, mas nós devemos “esperar no SENHOR”.

Você não deve tomar nenhuma providência a menos que se sinta seguro que Deus o está dirigindo e guiando. Observe qual o significado de Sua providência. Estude Sua Palavra. Não deixe tua fé desviar-se de seu fundamento. “Tenha bom ânimo!” Um bom ânimo é ânimo em grande quantidade, não meramente pouco ânimo. Tenha forte ânimo; “e ele fortalecerá o teu coração; espera, pois, no SENHOR.” Isto deve ser entendido para significar a alma, o ser - especialmente a pessoa inteligente. Jeová suportar-nos-á, nos fortificará e nos fará fortes para carregar, fortes para fazer a Sua vontade enquanto esta nos é tornada conhecida. Aqueles que esperam Nele não carecerão de nenhuma outra coisa boa.

CARACTERÍSTICAS NECESSÁRIAS AO SUCESSO

O ânimo, a firmeza e a persistência no serviço do Pai Celestial são necessários para o Seu povo. Tais características são indispensáveis mesmo no mundo. A quem quer que falte estas qualidades de caráter é certo que terá um escasso sucesso na vida. A falta de ânimo, e de esperança, são as causas principais de fracasso no mundo. Nosso texto, entretanto, chama a atenção, não ao mundo, mas àqueles que pertencem a Deus. As preciosas promessas da Palavra de Deus são somente para o Seu povo, para aqueles que são completamente Seus, e elas dão a cada um destes razões para a esperança; e estes têm toda a autoridade para serem fortes e de bom ânimo. Os do povo de Deus terão provas e experiências similares a aqueles do mundo, além das experiências e provas pe-

THE BIBLE STANDARD é publicado nos EUA por LAYMEN'S HOME MISSIONARY MOVEMENT - Redator: Ralph M. Herzig.
O ESTANDARTE BÍBLICO é publicado no Brasil pelo MOVIMENTO MISSIONÁRIO “EPIFANIA” – em edição bimensal.

E-mail: mestandartebiblico@terra.com.br

Para mais informações sobre THE BIBLE STANDARD em inglês e outros artigos de interesse, por favor visite o site:

<http://www.biblestandard.com>

Há também sites associados em francês, alemão e polonês. Há links providos no site em inglês.

culiares a eles como seguidores de Cristo. Entretanto, estas não nos vêm de maneira casual como ao mundo, mas estão sob a supervisão direta do Senhor.

Aqueles de nós que são novos no serviço do Mestre poderiam pensar por um momento que as questões devem transcorrer suavemente e de que nós não devemos ter as dificuldades comuns ao mundo; visto que agora esse Deus nos vê como Seu povo, Ele proteger-nos-ia das aflições e dos maus tratos. Mas quanto mais profundamente nós estudamos a Sua Palavra, mais se torna evidente de que isto não é verdadeiro; nós devíamos ver que andamos pela fé, e não pela vista. Aprendemos que não



Jesus sendo zombado

devemos esperar ter manifestações externas de Seu favor para que todos vejam, mas que é nosso quinhão sofrer como Cristãos de modo similar às experiências que Cristo teve (1 Pedro 2:20, 21; Atos 14:22). É aí que nós aprendemos a ser obedientes, e descobrimos o que significa ser obediente.

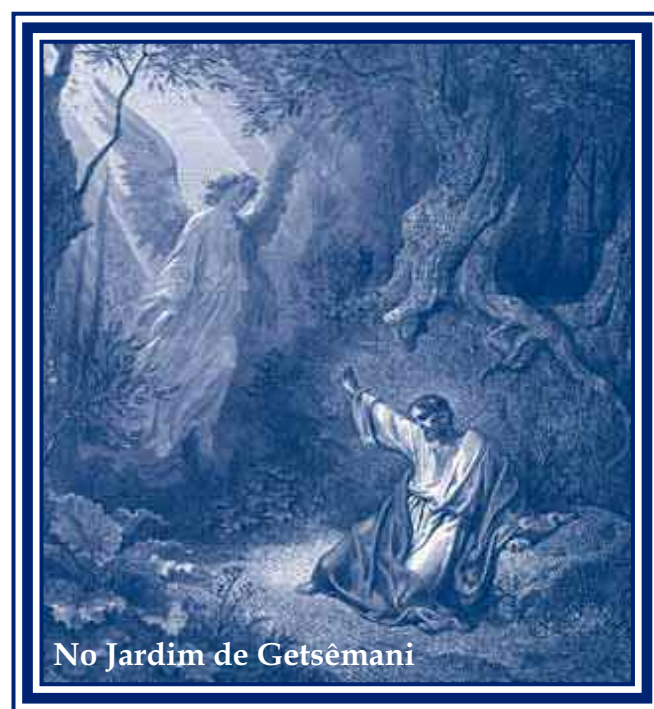
O Mestre aprendeu a obediência – aprendendo o que a obediência significa “por aquilo que padeceu.” O caminho Cristão nunca foi um trajeto fácil. Nós, como Seus seguidores, aprendemos que o Senhor está chamando agora uma classe que tenha fé Nele, uma classe que aceite inteiramente a Sua Palavra. No tempo certo vêm a ver que, “se Deus é por nós, quem será contra nós?” Se as questões não forem como haviam esperado, se as tribulações vierem, dirão: “Sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus.” Conseqüentemente, a medida que fazemos progresso na Escola de Cristo e somos guiados pela Palavra do Senhor, a instrução é para que nós tenhamos bom ânimo e prossigamos em frente no caminho Cristão. Há muitas dificuldades para o futuro, e requer bravura superar estes obstáculos. O ânimo, oriundo da fé em Deus e em Suas “grandíssimas e preciosas promessas”, nos fortalecerá quando de outra maneira nossa bravura poderia ser oprimida. O ânimo fornecerá a força que é desconhecida ao mundo.

CONFIEMOS AONDE NÃO PODEMOS VER

Quando, como seguidores de Jesus, nós nos tornamos desanimados e perdemos a esperança e a força do

Senhor, é porque as promessas do Senhor se tornaram distantes e inacessíveis para nós. Perder o ânimo é perder a fé. A perda da fé e do ânimo torna um filho de Deus impotente perante os seus inimigos. Nós devemos confiar em nosso Pai, mesmo quando o significado de Sua providência está encoberto aos nossos olhos, e quando nossos esforços de Lhe servir parecem ser obstruídos. Nós devemos olhar para trás, aos Apóstolos e às suas experiências. O Apóstolo Paulo estava muito desejoso de levar a Mensagem do Evangelho a outros. Em diversas ocasiões, tentou entrar na Ásia, mas foi impedido de ir. Começou a querer saber porque isto era assim, e porque seus esforços continuaram a provar ser falhos. Mas o Senhor revelou-lhe que devia entrar preferivelmente na Grécia. Em sua primeira Epístola à Igreja em Tessalônica, escreveu: “Pelo que bem quisemos, uma e outra vez, ir ter convosco, pelo menos eu, Paulo, mas Satanás no-lo impediu.” (1 Tessalonicenses 2:18). Mas nós estamos certos de que o Senhor predominará sobre as maquinacões de Satanás e fará com que operem para a Sua própria glória, e a lição da paciência e da submissão será uma bênção a Seus filhos.

Nós vemos que no jardim de Getsêmani nosso Senhor não tinha perdido a fé em Deus, mas ficou receoso por um momento. Visto que Ele aproximava-se das horas finais de Suas experiências na terra, Ele quis saber se havia ou não correspondido fielmente a todas às exigências do Pai. Ele sabia que a mais leve infração da lei de Deus significaria a Sua morte eterna. Havia completado aceitavelmente o Seu sacrifício? Seria introduzido da morte à glória Celestial por uma ressurreição? Mas, em seguida recebeu do Pai a garantia de que havia sido completamente fiel. Todas as tribulações e as dificuldades, as quais o Mestre passou depositando a Sua vida, precederam-No como incenso aromático, um perfume precioso, além do véu, no Santo dos Santos como mostrado no tipo (Levítico 16:12, 13).



No Jardim de Getsêmani

UM TEMOR APROPRIADO

Depois que o sumo sacerdote Judaico havia fragmentado o incenso aromático sobre o fogo do altar de ouro, depois que sua fragrância havia penetrado além do segundo véu e coberto a Arca do Concerto e o Propiciatório, então ele mesmo passava sob o véu. Cada vez que o sumo sacerdote levantava o véu e passava sob ele provavelmente temia; pois se em qualquer pormenor não realizasse o seu trabalho sacrificial de modo aceitável, morreria enquanto estivesse passando sob o véu. Assim nosso Senhor Jesus sabia que Sua obra deveria ser aceitável no sentido mais absoluto, pois de outro modo Ele perderia para sempre a Sua existência. Tornar-se-ia como se não houvesse sido; perderia tudo.

Não havia nenhum ser carnal para dar a nosso Senhor incentivo ao longo do caminho. [Não havia ninguém a dizer: “Você fez tudo perfeitamente; Você não poderia ter feito melhor.”] Por isso, o Mestre foi sozinho ao Pai para ter esta garantia, força e ânimo. Ele orou: “passa de mim este cálice; todavia, não se faça a minha vontade, mas a Tua”. E o Pai ouviu a Sua oração e deu-Lhe a garantia e a força necessária. Foi ouvido a respeito daquilo que temeu; e durante toda essa noite e no seguinte dia, até a hora de Sua crucificação, estava calmo e com ânimo.

Por essa razão, os do povo do Senhor devem ter uma apreensão apropriada. A ansiedade controlada é boa para nós; mas não deve prosseguir a ponto de obstruir nossos esforços e de dissipar nosso ânimo. Nós devemos ter o temor prescrito por S. Paulo quando disse: “Temos, pois, que, porventura, deixada a promessa de entrar no seu repouso, pareça que algum de vós fique para trás.” (Hebreus 4:1). O temor referido aqui é a preocupação profunda que cada um deve ter se vier a desagradar ao Senhor. Este temor apropriado o Mestre teve. Nunca se tornou desanimado, nunca voltou as costas para a obra, que o Pai Lhe havia dado para fazer. Seu temor era uma reverência, que gerava vigilância, cuidado, circunspeção de conduta e de vida, que pôde ser plenamente agradável ao Pai. Este temor todos os cristãos devem ter. Nós devemos prestar atenção a fim de que não negligenciemos algum privilégio ou dever.

Esta preocupação regrada conduzir-nos-á ao exame cuidadoso de nós mesmos. Devemos nos perguntar: “O que eu acredito? Porque eu acredito?” Devemos continuamente examinar os fundamentos de nossa fé. Nós devemos repetir continuamente em nossas mentes as provas da exatidão de nosso embasamento à verdade. Assim fazendo, o Senhor nos fortalecerá na Fé, e fortalecerá nosso coração. Se nossa esperança for baseada em nossa própria força, estará numa posição muito precária quanto à sua possibilidade de sobrevivência. Com uma visão tão auto-centrada em nós mesmos, chegaremos ao ponto do desânimo, poderemos tornarmo-nos mais tímidos, poderemos perder toda auto-confiança, poderemos conscientizar-nos do completo desamparo e fraqueza e de nossa necessidade de apoiarmo-nos inteiramente no Se-

nhor, e de olhar constantemente em direção a Ele em busca de orientação e apoio. Espera-se que atravessando tal experiência, nós possamos aprender a esperar Nele, e que esta promessa se torne nossa: “Mas os que esperam no SENHOR renovarão as suas forças e subirão com asas como águias; correrão e não se cansarão, caminharão e não se fatigarão”. - Isaías 40:31. * * *



GUIA-ME

*GUIA-ME, Tu ó grande Jeová,
Peregrino através desta terra estéril;
Eu estou fraco, mas Tu és poderoso;
Envolve-me com Tua mão poderosa.*

Hymns of the Millennial Dawn - página 71, em inglês

PREPARATIVOS PARA O REINADO DE CRISTO



"E iraram-se as nações, e veio a tua ira, e o tempo dos mortos serem julgados, e o tempo de dares o galardão aos profetas, teus servos, e aos santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a terra." – Apocalipse 11:18".

O POVO DO SENHOR SEMPRE TEM ESPERADO

O cumprimento da profecia por muito tempo antes do tempo devido do SENHOR para efetuá-lo. Muitos dos fiéis estavam aguardando mais do que deveriam ter esperado que ocorresse com o início do Tempo de Tribulação em 1914. A mente humana parece ter uma tendência natural, e com a qual devemos ter uma compreensão, em esperar o assunto culminar mais rapidamente e os cumprimentos a virem mais repentinamente, do que eles podem ocorrer. Por exemplo, as Escrituras dizem-nos sobre a época do toque da Sétima Trombeta, que determinados grandes eventos, enumerados em nosso texto, começariam a acontecer. Muitos do povo Cristão, olhando o relato, esperam que tudo isso seja cumprido em alguns minutos, ou em algumas horas, ou no máximo em algumas semanas. Mas, ao passo que compreendermos as Escrituras, perceberemos que abrangem os mil anos do Reino de Cristo (Apo. 20:6).

Deixe-nos agora considerar o texto no começo de nosso artigo: "E iraram-se as nações, e veio a tua ira, e o tempo dos mortos serem julgados." A Igreja recebeu primeiro seu julgamento e prova para a vida, na Idade do Evangelho; o mundo, por outro lado, receberá seu julgamento no Dia de mil anos que Deus tem determinado (Atos 17:31; 2 Pedro 3:8). Continuemos com o texto de Apo. 11:18: "E o tempo de dares o galardão aos profetas, Teus servos [os Antigos Dignos], e aos santos [a Igreja, o Pequeno Rebanho], e aos que temem o Teu nome [estes são o Restitucionistas, o mundo da humanidade, que será julgado e que terá a decisão Divina pronunciada sobre eles no Milênio], a pequenos e a grandes [pequenos - os Jovens Dignos – jovens ou mancebos (Joel 2:28); grandes - a Grande Multidão (Apo. 7:9 - 17)], e o tempo de destruíres os que destroem (os corruptos) a terra." [Estes compõem a classe da segunda morte (Apo. 2:11)]. Este verso contém tantas questões que mil anos

são certamente requeridos para a sua realização.

Um outro texto relacionado ao tema é Daniel 12:1 que descreve o período da transição da supremacia dos Gentios ao Reino do Messias. Lemos: "haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo." Nosso Senhor examinou esta declaração em Sua grande profecia, e acrescentou: "nem tampouco haverá jamais" (Mateus 24:21).

Após o discurso sobre a tribulação que sobreveio aos Judeus no fim de sua Idade, o Mestre disse: "Jerusalém será pisada pelos gentios (subordinada aos gentios) até que os tempos dos gentios se completem" (Lucas 21:24). Julgamos ser sensata a afirmação que, se são mencionados os Tempos dos Gentios, que deveriam ser cumpridos, então eles devem ter sido preditos, e que se foram preditos, devem ter sido ordenados de antemão ou planejados por Deus, que sabia de antemão quanto tempo aqueles Tempos dos Gentios durariam e quando terminariam (Amós 3:7).

As palavras do nosso Senhor, então, parecem sugerir-nos a atitude apropriada de procurarmos ver o que nós podemos descobrir a respeito dos tempos, ou anos, dos Gentios. Olhando por meio de nossas Bíblias e nossa história, nós encontramos que havia uma data particular quando Deus removeu o Reino de Seu povo típico, Israel; e por isso naquele tempo entregou o domínio do mundo como se fosse mais ou menos um arrendamento de poder às nações dos Gentios. Nós encontramos também que a data quando o Reino foi removido do Rei Zedequias, o último rei da linhagem de Davi, foi o ano 607 A.C.. (ESTUDOS DAS ESCRITURAS, volume 2, p. 380, em inglês). Então nós raciocinamos que se 607 A.C. foi o tempo em que Deus removeu o reino típico, sem dúvida Ele teve, naquele tempo, o propósito de dar o arrendamento do poder às nações dos Gentios; e nós observaremos para ver o que a história secular e a Bíblia têm a nos

Apocalipse 11:15

dizer sobre o assunto.

A IMAGEM DA SUPREMACIA GENTIA

Prosseguindo sobre o que nós aprendemos nos livros intitulados ESTUDOS DAS ESCRITURAS (volume 2, p. 73, em português), nós vemos que quando Deus removeu o reino do Rei Zedequias, e deu o domínio aos Gentios, o Imperador Nabucodonosor é que foi o primeiro destes regentes mundiais. Nós aprendemos da Palavra, que Deus deu a Nabucodonosor um sonho. Pela manhã, o rei tinha se esquecido do sonho, mas o Profeta Daniel a seguir explicou-lhe. Em seu sonho Nabucodonosor viu uma grande estátua metálica; da qual a cabeça era feita de ouro, o peito e os braços de prata, o ventre e as coxas de bronze, os pés de ferro, e os pés de ferro misturados com o barro de lodo (Dan. 2:32, 33).

O Profeta Daniel explicou que esta grande imagem, que estava diante de Nabucodonosor, representava os quatro reinos sucessivos, universais dos Gentios. Babilônia, reino de Nabucodonosor foi representado pela cabeça de ouro; veio em seguida o Império Medo-Persa, que foi ilustrado pelo peito e pelos braços de prata. A Grécia então em seguida, mostrada pelo ventre e pelas coxas de bronze; depois desta era Roma, simbolizada pelos pés de ferro e juntamente o chamado Santo Império Romano, representado pelos pés cobertos com o barro de lodo; e por último, os atuais governos da Europa, constituídos pelos dez dedos do pé, também de ferro misturado com o barro de lodo. (Dan. 2:36 - 45).

De acordo com esta visão dada ao rei Nabucodonosor e interpretada pelo Profeta Daniel, Deus projetou essa estátua metálica para representar todos os governos dos Gentios que teriam desde então o domínio sobre toda a terra.

Claramente compreendendo este assunto, então podemos afirmar que, o período de tempo durante o qual estes impérios universais terão controlado o mundo devem ser os Tempos dos Gentios. Através de nosso Senhor Jesus Cristo, Deus mencionou os Tempos dos Gentios (Lucas 21:24), e agora no Antigo Testamento nós descobrimos quantos são os Tempos ou anos indicados. Quanto à forma de uso nas Escrituras Sagradas um Tempo significa um ano.

Quando estudamos o assunto ainda mais, nós encontramos que Deus havia dito aos Israelitas que viriam

26:14-28). Estes não podiam ser sete anos literais, porque os Israelitas passaram por muitas tribulações por longo tempo, ou seja, por muito mais tempo do que sete anos. Pode-se perguntar que tipo de “anos” seriam estes tempos? Nós compreendemos que evidentemente não eram anos literais. Devem conseqüentemente ser simbólicos. Visto que um ano literal, segundo o cálculo Judaico, continha 360 dias, e desde que na profecia Bíblica um dia representa um ano do tempo atual (Ezeq. 4:6),

cada “Tempo” simbólico seria de 360 anos. Então, este período de Sete Tempos deve significar 7 x 360 anos, ou 2520 anos.

Em conformidade com isso chegamos à conclusão, que este seria o período de tempo, durante o qual Israel devia ser subvertido (Ezequiel 21:25-27) – teria seu reino e seu governo sujeito às nações dos Gentios. Temporariamente, enquanto posto de lado o Seu próprio reino típico, Deus, na prática, disse aos Gentios: Eu não estarei disposto a estabelecer Meu Reino por algum tempo. No ínterim, vocês poderão ter a oportunidade de demonstrar o que podem fazer pelo mundo. Estabeleçam os melhores governos que puderem. Façam o melhor para governar justa e sabiamente o mundo.

GRANDES IMPÉRIOS UNIVERSAIS TERRESTRES

Completamente confiantes que eles governariam o mundo da melhor maneira possível, os Babilônios tentaram fazer assim, mas alcançariam logo um calamitoso clímax. Seguiram um programa geral pelo qual os direitos do povo foram negligenciados, os ricos conquistando tudo e os pobres praticamente nada. Em seguida chegaram ao poder os Medos e os Persas, que também começaram muito bem, com um projeto justo e esforçando-se para fazer o correto. Nós recordamos que

Ciro, o primeiro Imperador Medo-Persa, libertou os Judeus e lhes deu a permissão para retornar a Jerusalém; e que ele enviou de volta os vasos santos do Templo, que eram muito valiosos, e que não os reteria porque pertenciam a Deus e a Seu povo escolhido. Ciro tentou manter um governo justo e eqüitativo; no entanto em breve, o império Medo-Persa não trouxe satisfação ao povo e nem provou ser uma grande bênção ao mundo.

Então, por sua vez, seguiu-se o império da Grécia sob o domínio de Alexandre o Grande, que antes de ter vinte e um anos de idade, havia conquistado o mundo então conhecido. A Grécia governou completamente o mundo, por algum tempo. A civilização Grega e os vá-



rios sistemas de filosofia Grega se espalharam mundialmente. As teorias gregas em todos os tipos de assuntos permearam mais ou menos todos os grandes países da terra.

A influência, que saiu da Grécia, é sentida em quase cada forma de religião sobre o mundo, e a própria religião da Cristandade que é uma mistura da mitologia Grega e do Cristianismo junto com os ensinamentos da Lei Mosaica e dos Profetas Judeus. A Grécia teve o seu dia, e teve que dizer adeus ao cetro do poder.

Em seguida, em sucessão, seguiu-se o Império Romano com suas várias formas de governo, cada qual se esforçou para governar sábia e justamente o mundo. O resultado de tudo isto foi a centralização do poder a um maior ou menor grau, a riqueza acumulada nas

mãos de alguns, e as massas do povo nem sendo abençoadas e nem satisfeitas. Então o sistema Romano começou a declinar.

Dentro em pouco surgiu uma mistura do Cristianismo e do poder civil Romano que foi representado pelos pés de ferro da estátua, misturada com barro de lodo; o brilho do Cristianismo cobriu o poder civil, assim como a argila cobriu os pés da imagem. Este brilho não tornou as nações realmente cristãs, mas fez meramente que estes reinos e governos vissem a si mesmos como sendo Cristãos; e estes são os que chamam a si mesmos de: Alemanha Cristã, Grã Bretanha Cristã, França Cristã, Rússia Cristã, Itália Cristã, Áustria-Hungria Cristã, e etc. (continua na próxima edição). * * *



A HISTÓRIA DA IGREJA mostra que teorias da condenação eterna cresceram gradualmente a partir dos primeiros dias da pureza da Verdade de Jesus e dos Apóstolos até a aceitação pela igreja da doutrina do tormento eterno. A primeira teoria promovida era que cada descendente de Adão era nascido condenado à tortura eterna nas mãos de Satanás e de seus anjos rebeldes, e que o único escape oferecido era através do batismo. Mas afirmava-se que o batismo cancelava somente os pecados anteriores e não os posteriores; assim em consequência disso era costume no tempo de Constantino adiar tanto quanto possível o batismo até a proximidade da hora da morte. Do membro-estrela Tertuliano é dito haver defendido este ponto de vista. S. Agostinho desenvolveu a idéia errônea de que somente a Igreja seria salva e que o batismo tinha a finalidade de introdução à Igreja.

OS BISPOS SUBSTITUEM A BÍBLIA

De modo natural, resultou que se os bebês morressem sem ser admitidos na Igreja eles iriam para a tortura eterna. Uma consequência deste ensino foi que o batismo infantil deu um grande salto de popularidade, que ainda é mantido. No começo os bebês eram imersos na água, mas mais tarde, sob a opinião que todos os bispos eram sucessores dos Apóstolos e de semelhante autoridade, os Concílios da Igreja tomaram o lugar da Palavra de Deus.

BATISMO INFANTIL

Os Concílios não só sancionaram o batismo infantil, algo que não é nem mesmo mencionado na Bíblia,

mas sustentavam adicionalmente que a imersão era desnecessária, e que algumas gotas de água introduziriam tanto o mais velho como o bebê na Igreja e constituiriam um seguro contra um inferno de tormento. Esta teoria ainda persiste talvez num grau maior do que muitos imaginariam. Alguns teólogos dizem: "Nós praticamos a aspersão infantil, mas é meramente uma 'cerimônia batismal.' Nós não temos nenhuma idéia, qualquer que seja, que o bondoso Pai Celestial ou Seu Filho digno de honra, nosso Redentor, designariam um bebê à tortura, ainda que este morresse sem ser Batizado." Estas superstições são difíceis de desaparecer. Nós sabemos de um certo bispo idoso que ficava horrorizado à simples sugestão de que seu neto bebê pudesse ser entregue aos braços de Jesus sem ser "batizado". Não somente isso, mas estas superstições da Idade das Trevas são impostas aos "do povo comum", mesmo hoje, por alguns teólogos desinformados.

BATISMO JUDAICO E CRISTÃO

Ao examinar a doutrina da imersão como apresentada pela denominação Discípulos-Cristãos, nós somos inclinados a dizer que suas doutrinas são completamente inconsistentes. Em sua teoria da imersão usam muitos textos como prova de que o batismo é para a remissão dos pecados, e que textos, como fornecidos na Bíblia, nunca foram intencionados para aplicarem-se seja a quem for exceto aos Judeus, pois ninguém além dos Judeus jamais foram batizados para o perdão dos pecados. Os Judeus estavam em um Convênio de relacio-

namento com Deus através da Lei Mosaica. Se caíssem no pecado era apropriado para eles que se arrependessem, retornassem a Deus e usassem a água simbolicamente, indicando o retorno do pecado. Nos dias de Jesus, todos os Judeus que estavam em completa harmonia com o Convênio da Lei em vias de findar-se, como recompensa aos que aceitaram a Cristo, foram transferidos então de Moisés a Cristo. Somente aqueles que tinham cometido pecados especiais foram chamados para lavarem simbolicamente aqueles pecados em água. Outros vivendo compativelmente suas vidas como “Israelitas verdadeiros”, nunca foram instruídos a serem batizados ou a lavarem os seus pecados. Entre os Apóstolos não há nenhum registro de alguns deles serem imersos na água para a remissão dos pecados, exceto S. Paulo, e somente ele porque havia perseguido a Igreja de Cristo. O batismo em Cristo anunciado para os Gentios convertidos é completamente diferente do batismo Judaico para a remissão dos pecados. Uma ilustração disto é encontrada em Atos

18:24, 25, onde Apolo tinha batizado determinados Gentios de Éfeso com o batismo de João para a remissão dos pecados. S. Paulo declarou mais tarde que isto era incorreto e orientou-os a serem imergidos novamente não para a remissão dos pecados, mas para a introdução simbólica no Corpo de Cristo, a Igreja (Atos 19:1-6). Além disso, Cornélio e outros com ele, receberam o Espírito Santo antes que fossem imersos, o que prova que seus pecados tinham sido previamente perdoados, uma vez que os pecados devem ser perdoados antes que alguém possa receber o Espírito Santo (Atos 10:44 - 48; 2:38). Mas o ponto principal que temos contra a teoria Discípulo-Cristão de que o batismo é para a remissão dos pecados, é que ela dissocia todos os cristãos que não foram imersos. A lógica desta teoria encontraria poucos adeptos entre seu grupo. A sua lógica é esta: Se a imersão fosse necessária para um adulto a fim de que seus pecados pudessem ser perdoados ou lavados, se seguiria logicamente que todos os adultos não imersos ainda estão em seus pecados, não perdoados. Isto significa, de acordo com esta suposição, que se morrerem devem sofrer a penalidade de seus pecados, e que a penalidade, dizem eles, é a tortura eterna.

OPINIÃO DOS BATISTAS

Reconhecemos a opinião dos Batistas como sendo mais próxima das Escrituras do que qualquer outra filosofia do batismo mantida nos principais círculos Cristãos. Contudo, notavelmente poucos Batistas hoje poderiam ou estão preparados para sustentar seu ensino, se posto à prova. Não obstante, na teoria e na prática, a

maioria dos Batistas declara que a imersão é necessária à aceitação para a Igreja de Deus. Em plena observância disto, a maioria das Igrejas Batistas convidam somente cristãos imersos para participar na Ceia do Senhor. Por quê? Porque afirmam que somente as pessoas imersas pertencem à Igreja verdadeira e que o serviço de comunhão é exclusivamente para a Igreja. Se nós lhes perguntamos quais são as vantagens reivindicadas para os membros participantes na Igreja, eles respondem - Salvação! Nós inquirimos então, qual é a alternativa de salvação para aqueles não batizados? Eles respondem que tais estão perdidos! Perguntamo-nos o que significa estar perdido? A resposta é: “Estes estão banidos por Deus e

sofrerão a tortura eterna.” A opinião dos Batistas dá aos não imersos a mesma horripilante teoria dada pelos Discípulos-Cristãos, e pelos Católicos, Luteranos, Presbiterianos, Metodistas, Congregacionalistas, e etc.: Estão todos no caminho da tortura eterna.

DEUS NÃO TOMA EM CONTA

S. Paulo fala-nos de

determinadas épocas de ignorância que “Deus, não toma em conta” e esse período de tempo remoto Ele permitiu que passasse. Acreditamos que o Todo-Poderoso graciosamente deixou passar tais inconsistências nas teorias passadas de alguns de Seus filhos e não os culpou assim com a responsabilidade terrível de caluniarem o caráter Divino e de fazerem uma apresentação falsa da Palavra Divina, porque a verdade sobre o assunto não havia se tornado clara. Mas agora nosso Deus está abrindo os olhos da compreensão a todos e já não há desculpa para que alguns acreditem em tais teorias monstruosas.

O BATISMO DAS ESCRITURAS

O verdadeiro ensino bíblico sobre o batismo da Bíblia, é um ponto de vista que não pode ser refutado. É consistente com ele próprio e com cada declaração da Bíblia. Deixe-nos examiná-la à luz da Palavra de Deus. Primeiro de tudo, Ela reconhece cada filho consagrado de Deus de cada denominação, dentro ou fora da afiliação da Igreja principal. Em conformidade com esse ponto de vista os santos Batistas, os santos Discípulos, os santos Católicos, os Episcopais, os Luteranos, os Congregacionalistas, os Metodistas, etc., eram vocacionados para serem membros de uma Congregação do Deus Vivo, cujos nomes “estão escritos nos céus,” não na terra. Você pergunta, que batismo poderia ter sido? É um batismo mencionado por S. Paulo em um texto que nós temos lido e citado vez após vez: “Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte?” (Rom. 6:3). O erro que muitos cometeram no passado está em aplicar estas palavras do Apóstolo ao



Imersão em água

batismo em água. O Apóstolo não disse uma palavra sobre o batismo em água, mas mencionou especificamente o batismo em Cristo, “no corpo de Cristo, que é a Igreja.” A idéia é que Deus ordenou o agrupamento da Igreja eleita durante a dispensação Cristã. Jesus, como o Cabeça desta Igreja, foi recebido acima na glória há mais de dezenove séculos e que desde Pentecostes os seguidores verdadeiros dos passos de Jesus foram aceitos por Deus através do mérito de Jesus e contados como “membros do corpo de Cristo,” que é a Igreja.

A ESPERANÇA DO MUNDO

Mas não há uma palavra das Escrituras para dizer que o mundo, que não conseguiu esta gloriosa exaltação, por conta disto sofrerá a tortura eterna. Entretanto, terão perdido a grande recompensa, a imortalidade e a natureza Divina. O batismo em água não era a porta para dentro da Igreja verdadeira. Nossos amigos Batistas concordarão com a exposição acima. Dirão, sim, que é o que nós queremos dizer, somente, para estar em Cristo, nós declaramos que a imersão em água é necessária.

A MORTE SACRIFICIAL

Estamos contentes de ter sua clara e sincera declaração e concordam com a questão honestamente, muito embora seja um erro supor que o batismo em água introduz qualquer um na associação à Igreja verdadeira. Mas a pergunta levantada é: Qual é o verdadeiro significado destas palavras, “Batizados em Sua morte?” Era Sua morte de alguma maneira diferente da morte de outros? Mais decididamente que era! Toda a raça humana morre como pecadores – filhos da ira, sob a sentença Divina da morte. Mas Jesus não era um pecador e por isso não estava sob a sentença Divina da morte. Era “santo, inocente, puro, separado dos pecadores” e livre da condenação Adâmica. Sua morte era um sacrifício - a entrega de uma vida incólume pela vida perdida de Adão. Aqueles, conseqüentemente, que se tornariam seguidores dos Seus passos e batizados em Sua morte, devem participar com Ele na Sua morte sacrificial. As Escrituras esclarecem que isto seria impossível a não ser que aqueles seguidores dos passos fossem limpos e fizessem sacrifícios aceitáveis através do mérito de Jesus; porque pela natureza eram “filhos da ira, como os outros também.” A morte era o significado fundamental do batismo do nosso Senhor. João, o Imersor, sabia que Jesus não era um pecador, e sabia que não havia pecado algum a ser lavado, e no início declinou de imergi-lo. Fez assim somente após Jesus assegurar-lhe que era direito o que fazia e assim a questão tinha um significado mais pro-

fundo. “Deixa por agora... convém cumprir toda a justiça.” A perfeita justiça é o que a Lei exige, que é a obediência de todos sob ela e a morte para aquele que a desobedece. Jesus cumpriu toda a justiça sendo obediente a cada obrigação da Lei e morrendo para satisfazer a sua exigência pela morte da raça desobediente. Ele simbolizou estas duas coisas: Primeiramente por Seu enterro (imersão) sob a água; e em segundo, Sua obediência em ser elevado à nova vida consagrada pelo Seu levantamento para fora da água, simbolizando desse modo pela imersão que Ele cumpriu a justiça necessária.

O BATISMO REAL

Nosso Senhor por três anos e meio levou a cabo o Seu voto de consagração feito em Nazaré e então mais tarde Ele simbolizou essa consagração por Seu batismo até a morte, em 29 D.C. no Jordão. Então, dia após dia, tornou-se mais profundamente envolvido nos eventos que conduziram à Sua morte sacrificial. Essa imersão real na morte foi concluída no Calvário em 33 D.C. na cruz. Em harmonia com isto, logo antes de Sua morte Jesus disse: “Importa, porém, que eu seja batizado com um certo batismo, e como me angustio até que venha cumprir-se!” (Lucas 12:50). Um pouco mais tarde foi realizado, quando clamou: “Está consumado!” Seu batismo na morte estava então completo. O mesmo pensamento o Mestre transmitiu aos Seus seguidores, dizendo aos dois que desejavam lugares à Sua direita e à Sua esquerda no Reino: “Não sabeis o que pedis!” Vocês não sabem o que é requerido para assegurar a exaltação no Reino. Podem vocês e estão dispostos a beber de Meu cá-

lice de aflição, de renúncia, e etc.? Estão dispostos a ser “batizados com o batismo com que sou batizado?” - o batismo da morte sacrificial? Quando os discípulos responderam que estavam dispostos, o Mestre assegurou-lhes que, se fossem fiéis, teriam certamente parte em Sua morte sacrificial, mas que Ele não tinha autoridade, mas somente o Pai, para colocá-los à Sua direita e à Sua esquerda no Reino. Os termos do discipulado não mudaram.

O QUE É O BATISMO EM ÁGUA?

Agora, o que é realizado pelo batismo em água? Tem seu lugar, não em manter alguns fora do tormento eterno, não em levá-los para dentro da eterna glória celestial ou à restituição terrestre no Milênio, mas é um símbolo, um belo quadro em um ato. É um testemunho a todos os crentes que aquele que está se consagrando fez votos de lealdade ao Redentor mesmo até a morte. Quando os do povo de Deus aceitam a Jesus como Seu Salvador pessoal



**Jesus sendo batizado
por João o Batista**

e consagram sua vida a Deus eles são, portanto batizados, mesmo não tendo ainda experimentado a imersão em água. As Escrituras apontam então que uma confissão pública é importante e por essa razão nós ensinamos que todos os consagrados se submetam ao batismo em água quando possível como sendo a provisão do Senhor de uma confissão externa para aqueles que tendo aceitado os Seus termos, rendem o seu todo, e estão procurando andar em novidade de vida e alcançar a vida eterna em breve (Rom. 6:3 - 5; Gál. 3:28; Fil. 3:10, 11).

O BATISMO DO MUNDO

Quanto aos não consagrados do mundo, que não fizeram nenhum compromisso diante de Cristo ou diante Deus na justificação ou na consagração, é conveniente que não devam ser imersos. O Batismo foi intencionado

só e exclusivamente aos inteiramente dedicados, que se colocaram à parte para o Senhor. Quando o tempo devido de Deus vier para a conversão do mundo da humanidade eles também receberão as bênçãos providas para eles por meio do mérito do Redentor, sob o arranjo afável do Reino celestial e terrestre do Redentor (Gen. 22:16 - 18), que será estabelecido sob todos os céus com a finalidade de erguer a humanidade do pecado e da morte – o Reino será, para aqueles que desejam a vida eterna na terra, e não a celestial, a vida imortal da Igreja. Os Restitucionistas desse tempo necessitarão prover muito mais do que as meras declarações verbais de obediência às exigências do Reino. Será requerido obedecer Àquele maior do que Moisés ou eles irão para a Segunda Morte (Atos 3:22, 23). ***



"Pelo que não deixarei de exortar-vos sempre acerca destas coisas, ainda que bem as saibais e estejais confirmados na presente verdade." - 2 Pedro 1: 12.

QUAIS SÃO AS COISAS referidas aqui? Elas são expostas nos versículos 5-11. Tomamos a liberdade de pôr o significado exato das palavras nestes versos, supridos entre parênteses, ao citá-las da versão da Bíblia ARA. Seguem: "Por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude (coragem); com a virtude, o conhecimento; com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança (paciência); com a perseverança, a piedade; com a piedade, a fraternidade (amor fraternal); com a fraternidade, o amor. Porque estas coisas, existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que não sejais nem inativos, nem infrutuosos (infrutíferos) no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo".

Estar ancorado na Verdade significa que a estudamos com cuidado e a provamos completamente pela "lei e ao testemunho!" (Isa. 8:20), e que em consequência, estamos convencidos da sua veracidade, de modo que nossa fé seja constante e inabalável. Nós conhecemos o que acreditamos; provamos e percebemos que o Senhor é bom; partilhamos da agradável associação com Ele; partilhamos de Seu espírito de brandura, fé e de santidade de tal modo que somos conduzidos à alegre realização da plenitude de Sua graça como manifestado no maravilhoso plano Divino das idades. Foi-nos permitido ver não somente as várias particula-

ridades desse plano, mas também a necessidade e a racionalidade de todas as suas várias medidas postas em ação para a plena realização de seu glorioso resultado na plenitude dos tempos designados, não somente para a Igreja e sua "alta vocação", privilégios agora completos, mas também para o futuro, no Milênio com a "restituição de todas as coisas" para o mundo (Atos 3:19 - 21). Isto é o que significa estar ancorado na Verdade presente. É certamente uma circunstância abençoada, trazendo com ela tal paz e alegria como o mundo nunca poderia dar e nem poderá tirar. - João 14:27; 16:22

LUTAR A BOA PELEJA DA FÉ

Embora nós "estejamos estabelecidos na Verdade presente," necessitamos ter em mente que nossa seleção à posição Milenial na fase terrestre do Reino, à qual somos chamados, ainda não está assegurada. A corrida pela recompensa da vida eterna pela qual nos empenhamos, ainda não está terminada; nós ainda estamos no país do inimigo, cercados por muitos inimigos sutis e poderosos que nos privariam de nosso objetivo se não fôssemos diligentes. Para sermos bem sucedidos devemos "combater o bom combate da fé," (1 Tim 6:12 - ARA) recordando, também, que as armas de nossa guerra não são armas de fogo, bombas e espadas, mas [a Verdade da Bíblia é a arma usada Ef. 6:13 - 17], ela é poderosa para demolir as fortalezas do erro, da superstição e do pecado inerente a eles. Recordando isso, "não temos que lutar contra sangue e carne, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais

da maldade, nos lugares celestiais” - Satanás e seus anjos caídos (2 Cor 10:4; Ef. 6:12). Em vista do fato, desta guerra estar diante de nós, da sutileza das tentações e da fraqueza de nossa carne, é que o Apóstolo Pedro insiste com toda a diligência no cultivo das graças Cristãs e numa contínua chamada à lembrança das preciosas verdades que temos aprendido, para que desse modo possamos ser fortalecidos e assegurarmos nossa chamada e eleição. A fé é uma coisa boa; mas a fé sem obras honrosas está morta; e reter a Verdade na injustiça é pior do que nunca tê-la recebido. A Verdade nos é dada para exercer seu efeito purificador sobre nossos corações e vidas. Deste modo deixe-a ter o seu curso livre e ser glorificada. Deixe suas preciosas graças do caráter - seus frutos, aparecerem cada vez mais dia-a-dia. Acrescente à sua fé a coragem [virtude – ARA] – a verdadeira excelência do caráter, pois tal excelência do caráter o distinguirá como separado do mundo e de seu espírito. O mundo verá e aprovará estas qualidades morais mesmo que tropecem sobre nossa fé. Acrescentemos à honestidade, a verdade e a conduta reta em nossas relações de negócio; integridade moral em nossas relações sociais; mãos limpas, um coração puro e uma língua refreada que não opere algum mal a um vizinho. O mundo tem o direito de esperar proficiência em boas ações daqueles de nós que chamam a si mesmos - Cristãos; e estas são características indispensáveis de um caráter justo que deve ser acrescentado à nossa fé. As mãos limpas não têm contato com qualquer coisa que não seja direita: Nós não temos nada que ver com esquemas ou projetos injustos nos negócios. O coração puro não planejará coisas más, nem abrigará maus pensamentos, nem tramará a maldade. A língua refreada não será dada à conversa má, mas ficará calada quando não puder falar bem e sabiamente. Mas o incentivo da retidão estender-se-á para além das características meramente negativas, com a recusa de fazer qualquer coisa que venha prejudicar um vizinho. Estimula não somente à atitude passiva, mas também à ação bondosa em caridade benevolente que procura aliviar o sofrimento, compadecer-se da dor, confortar àqueles na aflição e elevar e abençoar outros e ajudar a “todas as pessoas sempre que tivermos a oportunidade”.

ACRESCENTE O CONHECIMENTO

A um bom caráter somos aconselhados a acrescentar o conhecimento [ciência – ARC] – o conhecimento do caráter de Deus, o qual nós podemos imitar o mais plenamente, e da Sua Verdade a qual podemos nos conformar o mais inteiramente quanto a seus ensinamentos: e ao conhecimento, o domínio próprio [temperança - ARC], auto-restrição, em todas as coisas. “Seja a vossa equidade [moderação – ARA] notória a todos os homens.” Nós não devemos ser impetuosos e de temperamento quente, ou irrefletidos e descuidados. Mas devemos ser plenamente equilibrados, pensativos e ponderados: toda a nossa maneira deve ser caracteri-

zada por esse cuidado que indicaria que somos sempre diligentes em agradar ao Senhor, de nossa responsabilidade para com Ele como Seus representantes, e de nossa influência sobre os nossos próximos, para que possa ser visto que estamos sempre prontos para o bem, e nunca para o mal. Deixemo-nos desenvolver a paciência [perseverança – ARA]. “Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma.” Esta graça do caráter, a paciência, suaviza o caminho de toda outra qualidade, porque todas elas devem ser desenvolvidas sob o processo da paciência e contínua autodisciplina. Nenhuma etapa do progresso pode ser vencida sem o exercício desta graça da paciência; e nenhuma das graças, cuja Verdade as inspira, adorna mais belamente o caráter Cristão, ganha a aprovação da consciência do mundo, ou glorifica o Deus de toda graça. Isto é a paciente mansidão, ardentemente lutando para opor-se à maré da imperfeição e da fraqueza humanas, e esforçando-se com consciencioso cuidado para recuperar a semelhança Divina. Ela é lenta em irar-se e abundante na misericórdia; é rápida para perceber os caminhos da verdade e da justiça, e alerta para andar neles: é atento quanto às suas próprias imperfeições e complacente com as imperfeições e os pequenos defeitos de outros.

“E à paciência [perseverança – ARA], a piedade” – um estudo cuidadoso e imitação de um caráter justo que se opera através de Deus como instruído pela Palavra Divina. “E [acrescente] à piedade, o amor fraternal [fraternidade – ARA]” - este é um exercício na justiça e na manifestação dos princípios de um caráter justo para com nossos próximos. Por último de tudo acrescente “ao amor fraternal, a caridade. [amor – ARA]” Neste versículo temos o amor sendo apresentado de dois pontos de vista. O primeiro é o amor da justiça que é “amor fraternal” e o segundo é amor desinteressado, traduzido “caridade” [na ARC]. O uso atual da palavra caridade (aquele que dá aos pobres) não exprime o significado da palavra grega da qual é traduzida. Destarte, o amor desinteressado descreveria melhor o seu significado. O que é o amor desinteressado? Não é um amor que não tenha nenhum interesse em outro, porque o interesse em outro é a essência verdadeira do amor. Antes, a idéia de amor desinteressado é que uma pessoa não considera o seu próprio interesse, ao manifestar esta forma de amor para com outros; assim, desse modo fazemos coisas para outros que não seriam para o nosso próprio benefício imediato. É um amor que não olha somente para os interesses de si mesmo, mas um amor que olha para além - para os interesses de outros - em harmonia com os bons princípios. É um amor que “não busca os seus interesses”. (1 Cor. 13:5), mas procura fazer o bem para os outros. Este é que é o significado da palavra caridade na Bíblia e é mais bem descrito como amor desinteressado. A idéia é aquele amor desinteressado, que à custa do seu auto-interesse

ignora olhar para si e olha para o bem estar de outros. Um amor tal como este foi empenhado por Deus, o Pai, e por Seu Filho, nosso Senhor Jesus como indicado em João 3:16: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna." Essa era a manifestação mais maravilhosa de amor, de caridade – amor desinteressado.

Conduzindo-se por meio desta idéia de amor desinteressado promovia a caridade, mesmo que sua expressão venha a ser como algo da natureza de uma disciplina a qual deve sempre ter o bem como intenção. E o amor da simpatia para com a raça caída e degradada aumenta, até se tornar solícito e terno, similar àquele de um pai para com um filho errante, onde o pai pode punir um filho mal-comportado para sua reforma e bem final.

UMA OBRA VITALÍCIA

Pedro descreve verdadeiramente o caráter mais amável, mas quem pode considerá-lo sem o sentimento de que para alcançá-lo será a obra de uma vida. Tal caráter não pode ser desenvolvido em um dia, ou em um ano, mas a vida inteira deve ser-lhe devotada; e dia após dia, se nós formos fiéis, deveremos atingir um gradual crescimento na graça e no desenvolvimento do caráter Cristão. Não é o bastante que conheçamos o lado intelectual da Verdade, as suas doutrinas e as promessas, parar nisso e ficarmos satisfeitos e conservando-nos sem nenhum progresso adicional. Devemos cuidar que a Verdade exerça influência sobre o nosso caráter e que aqui começa a atuar o espírito da Verdade. Se a Verdade for recebida desse modo em corações bons e honestos, temos a garantia do Apóstolo de que nunca cairemos, e que no tempo devido nós seremos recebidos no Reino de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Por isso vemos a necessidade sempre de manter vividas em nossas

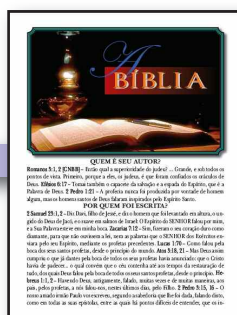
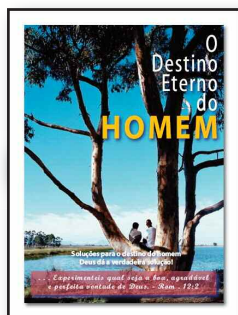
mentes, as instruções e os preceitos (o que nós devemos fazer e não fazer) em nosso serviço ao Senhor, e de sor-
ver profundamente de seu espírito inspirador, embora nós já estejamos, em algum grau, ancorados na fé. Estar estabelecido na fé (nas doutrinas) é uma coisa, mas estar estabelecido no caráter Cristão é outra completamente diferente. Ambos são requisitos para obtenção da salvação no Reino terrestre, assim como isto era também verdadeiro quanto ao Reino Celestial com Jesus e a Igreja.

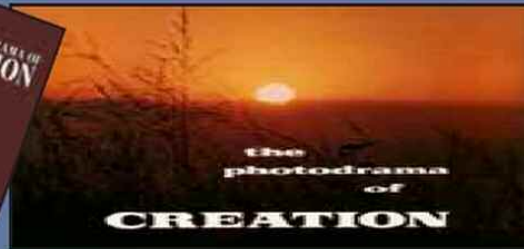


PUBLICAÇÕES

Deus te Ama - A Nova Terra - Restituição: O Quê, Onde e Quando?
Quem Está Vencendo? Deus ou Satanás? - O Que é o Inferno? - O Dia do Juízo O Destino Eterno do Homem - A Bíblia - A Verdadeira Liberdade
M. M. Epifania: Quem Somos e no Que cremos? - Existe um Deus?
O Evangelho Numa "Casca de Noz"

Estes são os títulos de nossos folhetos que poderá solicitar gratuitamente através do e-mail:
mestandardebiblico@terra.com.br





A GLÓRIA DE DEUS NOS CÉUS

“O TEMOR DE JEOVÁ é o princípio da sabedoria”. “Diz o insensato no seu coração: Não há Deus”. “Um dia discursa a outro dia, e uma noite revela conhecimento a outra noite”. “Os céus proclamam a glória de Deus”. Salmos 111:10 [TB]; 14:1; 19:1, 2 [ARA].

O verdadeiro apreço do infinito Poder do Criador e de nossa própria pequenez, deveria nos tornar suscetíveis quanto a buscarmos a Sabedoria. O estudo da obra da Criação é “A Chave de toda a Sabedoria”. Fazendo uso desta Chave, começamos a compreender, que a única ambição digna, é a de cooperarmos com os propósitos benéficos do nosso Criador, relativos a Sua Criação.

Os planetas de nosso Sistema Solar, comparados com o Sol, são pouco significativos. Supondo que comparamos o diâmetro do Sol a um barril grande, Júpiter seria comparado ao tamanho de uma laranja pequena; a Terra e Vênus seriam como ervilhas, e Marte e Mercúrio, como sementes de framboesas.

O Sol é trezentas mil vezes maior que a Terra. Um trem, indo a velocidade de cinquenta quilômetros por hora, poderia circundar a Terra em um mês, entretanto seriam necessários trezentos e quarenta anos para circundar o Sol.

Os nossos dia e noite são o resultado da rotação da Terra em torno de seu eixo, enquanto que, a translação em torno do Sol determina o ano. Os planetas mais próximos do Sol têm menores órbitas e em consequência, os anos têm duração mais curta, enquanto os mais distantes têm os anos mais longos. Um ano no planeta Mercúrio, é igual a três dos nossos meses. Em Netuno, o mais distante, o ano é igual a cento e sessenta e quatro anos da Terra.

Contudo, com toda a sua grandeza, o nosso Sol é só uma das estrelas fixas, das quais, a estimativa por métodos astronômicos mais atuais, é de cento e vinte e cinco milhões*. Em torno de muitas dessas estrelas fixas é provável que se movimentem sistemas planetários semelhantes. Segundo estes cálculos há um bilhão de mundos. Mesmo assim, isto não é o limite. Se pudéssemos nos colocar na estrela mais distante, quase invisível para nós, certamente que dali, veríamos muitíssimos mais, mais além. É assombrosa a grandeza do Universo.

Os signos do Zodíaco ilustram várias seções dos céus, visíveis em diferentes estações.

* dados de 1914 - nota na tradução.

PERGUNTAS DA LIÇÃO 1

1. O que é Sabedoria? Veja num dicionário.
2. Quando começa (ou principia) a verdadeira sabedoria? Sal. 111:10
3. O que a Bíblia diz sobre a pessoa que nega a existência de Deus? Sal. 14:1
4. Qual o significado do Sal. 19:1,2?
5. O que deveria nos tornar suscetíveis quanto a buscarmos a Sabedoria? (Veja o par. 2) - Prov. 1:7; 4:13
6. Que estudo nos dará a “Chave de toda a Sabedoria”?
7. Quais os nomes dos planetas em nosso Sistema Solar? (Par. 3) Há alguma diferença entre um planeta e uma estrela?
8. Considerando a Terra do tamanho de um barril grande, quão grandes são os outros planetas em comparação?
9. Podem quaisquer outros planetas ser vistos atualmente? Pesquise em uma Enciclopédia.
10. É o Sol maior ou menor do que a Terra e quanto? (Par. 4)
11. Quanto tempo faria um trem que viajasse na velocidade de cinquenta quilômetros por hora para circundar a Terra? Quanto tempo levaria para circundar o Sol? Quão mais rápido poderia ser feito de avião?
12. O que causa os nossos dia e noite? O que produz o nosso ano? E quanto a Netuno? (Par. 5)
13. Que planetas têm anos mais curtos do que outros? Quais são os outros que têm anos mais longos? Quanto tempo de duração tem o ano de Mercúrio? E o de Netuno?
14. De que nosso Sol é chamado e porque? (Par. 6)
15. Quantos destes sóis há?
16. Se cada sol fosse o centro de um sistema planetário, quantos mundos podem ser estimados?
17. É este provavelmente o limite? Por que sim ou por que não?

Esta seção é extraída do livro “O Fotodrama da Criação” e do livro “Perguntas para o Fotodrama da Criação – Um Guia de Estudo”, publicado em inglês, por Laymen’s Home Missionary Movement.

PERGUNTAS E RESPOSTAS BÍBLICAS



P Em 1 Cor. 11:26 nós lemos: “todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor, até que venha.” Quão frequentemente [conforme a expressão, “todas as vezes”] devemos fazer isto?

R Alguns, afirmam equivocadamente que estas palavras significam que devemos participar da Ceia do Senhor com muita frequência – a cada mês, cada semana, ou mesmo diariamente, se possível. Mas, pelo contrário, a expressão “todas as vezes” não nos manda participar frequentemente da Ceia do Senhor; significa simplesmente que sempre a comemoramos. O Apóstolo Paulo não estava dando-nos uma ordem específica, ele estabelecia simplesmente um fato, que era: Todas as vezes que o povo de Deus celebrasse o Memorial – e, naturalmente, um Memorial é comemorado adequadamente no aniversário da morte daquele para o qual o Memorial está sendo observado – como explicado adiante no versículo – anunciava a morte do Salvador. Como fariam isto? Observemos que as considerações da instituição da Ceia do Senhor nos dizem que, depois que Jesus abençoou o pão, Ele, o partiu (Mat. 26:26; Marcos 14:22; Lucas 22:19; 1 Cor. 11:23, 24). Portanto o partir do pão, vindo após a bênção do pão, é uma parte essencial do serviço; pois isto representa, o partir ou o sacrifício da humanidade de nosso Senhor até a morte. Nosso Senhor ao mencionar o que o pão e o cálice simbolizavam, disse que Seu sangue era vertido para o perdão dos pecados do homem (Mat. 26:28). Nosso comer do pão sem fermento, que representa Seu corpo partido por nós, e nosso beber do cálice, que simboliza Seu sangue vertido por nós – em outras palavras, a apropriação (assimilação) para nós daquilo que simboliza Sua justiça humana com seu acompanhante direito à vida e direitos da vida – representa nossa apropriação da justificação pela fé por meio do mérito de Seu sacrifício em lugar de outrem. Usando estas figuras, declaramos a morte de nosso Senhor quando guardamos o Seu Memorial.

Vamos agora considerar quão frequentemente devemos comemorar a morte de Jesus: Jesus foi crucificado e morreu no décimo quarto dia do mês, de Nisã, ou mês de Abib Judaico, o mesmo dia de 24 horas no qual o típico cordeiro da Páscoa era imolado. O dia es-

pecífico é importante, porque neste dia foi o cumprimento do tipo – a morte do cordeiro. Quão apropriado é então, que todos os Cristãos devam comemorar na noite do mesmo dia de 24 horas em que nosso Cordeiro Pascal (1 Cor. 5:7, 8) foi imolado, e desta forma relembrarmos a morte do nosso Senhor em Seu aniversário! Por isso a instrução de nosso Senhor era então, que este dia fosse observado anualmente em memória Dele. “Depois da Ceia” (1Cor. 11:25; - NVI), que encerrou finalmente a observância da Páscoa típica para Si mesmo e seus discípulos, Jesus instituiu a nova, Ceia do Senhor, usando novos símbolos – o pão e o fruto da videira – que tomariam o lugar da antiga, do típico cordeiro anual. O Senhor deu estes novos símbolos a seus discípulos, dizendo: “Fazei isto em memória de mim [não guarde por mais tempo, todos os anos, a Páscoa típica, mas use no lugar deles estes novos emblemas todos os anos na Ceia antitípica – o Memorial – para relembrar tanto a Mim como a Meu sacrifício como o antitípico Cordeiro Pascal de Deus.]” (Lucas 22:19).

A morte de Cristo, como o antitípico cordeiro Pascal imolado no Egito, não poderia ser comemorada em nenhuma outra época tão apropriada como em Seu aniversário regular. Esta é a noite do décimo quarto dia de Nisã, ou Abib, o primeiro mês, do tempo lunar (Ex. 12:2 - 8; Lev. 23:5; Números 9:1 - 3; 28:16), independentemente do dia da semana que venha a cair, como Jesus fez. De acordo com o cálculo de Deus (Gen.1:5, 8) na “noitinha”, o período da noite de um dia de 24 horas, que começa às 18:00 h, precedendo a “manhã,” ou período do dia, que começa às 6:00 h. Este ano o décimo quarto dia de Nisã começa às 18:00 h do dia 31 de março.



A Nova Terra

VOCÊ SABIA QUE A BÍBLIA ENSINA...

- Que “uma geração vai-se, e outra geração vem, mas a terra (o nosso planeta) permanece para sempre” (Ecl.1:4; Sal. 119:90)?
- Que “Deus que formou a terra (o nosso planeta),... não a criando para ser um caos (ser destruída pelo fogo literal ou de outro modo), mas para ser habitada” (Isa. 45:18)?
- Que Deus criou Adão, “o primeiro homem” (não como um ser espiritual, mas como um ser humano), “da terra, é terreno” (1Cor. 15:45, 47; João 3:31), e que o formou (não de substâncias do espírito, mas) - “do pó da terra, e soprou-lhe nas narinas o fôlego da vida; e o homem tornou-se alma vivente” (Gên. 2:7; Núm. 31:28; 1 Pedro 3:20)?
- Que Deus prometeu a Adão e ao seu gênero, morada sobre a terra (Gên. 1:28), não no céu - a morada no céu foi prometida somente para a Igreja, e Jesus não a preparou antes, mas só depois da Sua ascensão (João 14:1-3; Heb. 10:34; 1 Pedro 1:3, 4)?
- Que a verdadeira Igreja deveria se constituir somente dos que (indiferentemente de raça, posição social ou sexo - Gál. 3:28) seguissem as pisadas de Jesus (1 Pedro 2:21), apresentassem seus corpos humanos a Deus, como sacrifícios vivos (Rom. 12:1) e se tornassem novas criaturas (2 Cor. 5:17); os quais, para viver e reinar com Jesus (Apoc. 20:4, 6; 5:9, 10), no céu como seres espirituais, deveriam mortificar pelo Espírito as obras do corpo humano (Rom. 8:13), pelejar a boa peleja da fé (1 Tim. 6:12), morrer com Ele e sofrer com Ele fielmente até a morte (2 Tim. 2:11, 12; Rom. 6:3; Apoc. 2:10)?
- Que, como Jesus (agora) é Divino, assim o “pequeno rebanho”, “a noiva, a esposa do Cordeiro” (Lucas 12:32; Apoc. 21:2, 9; 19:7), na ressurreição foi mudado da natureza humana para a Divina (1 Cor. 15:49 - 54; 1 João 3:2; 2 Ped. 1:4), porque “carne e sangue (natureza humana) não podem herdar o reino de Deus; nem a corrupção (coisas corruptíveis) herdar a incorrupção (incorrupção)”?
- Que os “eleitos”, “vos escolhi do mundo” (João 15:19) durante a Idade do Evangelho, serão usados por Deus na Idade Milenar, os “tempos da restauração de todas as coisas” (Atos 3:21), como Semente de Abraão, para a

bênção de todas as famílias da terra (os não-eleitos - Gên. 12:3; 22:18; 26:4; 28:14; Gál. 3:8, 16, 29), para que eles também, “o resto dos homens busque ao Senhor” (Atos 15:14-17)?

- Que Jesus é a propiciação (satisfação das exigências da Justiça Divina) não somente pelos pecados da Igreja, mas, também pelos pecados de todo o mundo (1 João 2:2); e:

- Que Ele “foi feito um pouco menor que os anjos, ... por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos” (Heb. 2:9);
- Que Ele morreu por todos (2 Cor. 5:14, 15), “se deu a si mesmo em resgate por todos, para servir de testemunho a seu tempo” (1 Tim. 2:6);
- Que desta maneira Deus é “o Salvador de todos os homens, especialmente dos que crêm” (1 Tim. 4:10);
- Que Deus “deseja que todos os homens sejam salvos (da sentença de morte Adâmica - Rom. 5:12-21; 1 Cor. 15:21-26), e cheguem ao pleno conhecimento da verdade” (1 Tim. 2:4; Isa. 29:18, 24), ao conhecimento de Jesus, “o caminho, e a verdade, e a vida” (João 14:6), “porque debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, em que devamos ser salvos” (Atos 4:12), que Ele, Jesus, é “a verdadeira Luz, que alumia a todo o homem, estava chegando ao mundo” (João 1:9; Lucas 2:10), o qual, durante o Seu Reinado Milenar sobre a terra (Apoc. 20:2-4, 6; 5:10) a “todos atrairei a Mim” (João 12:32) para que “se dobre todo o joelho, e toda a língua confesse que Jesus Cristo é Senhor” (Fil. 2:10, 11; Isa. 45:22, 23)?
- Que Jeová prometeu, “tão certo, porém, como Eu vivo, e como a glória do Senhor encherá toda a terra” (Num. 14:21), a qual “se revelará; e toda a carne juntamente a verá”, quando Ele tomar glorioso o lugar dos Seus pés [a terra é o Seu escabelo figurativo - Isa. 66:1; - Atos 7:49], e “todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus” e irão reverenciá-Lo (Isa. 60:13; 40:5; 52:10; Sal. 67:7)?
- Que foi prometido à semente carnal de Abraão a por-

ção desta terra (não o céu) como suas eternas possessões (Gên. 13:15; 17:8; Amós 9:15)?

- Que no final, Deus destruirá todos os que cometerem o mal propositadamente (Salmos 145:20; Isa. 1:28; Ezeq. 18:4, 20; 1Cor.3:17; 2 Ped. 2:12), incluindo o próprio diabo (Heb.2:14; Isa. 14:15; Ezeq. 28:18, 19), no lago de fogo (que simbolicamente ilustra a destruição eterna “a segunda morte” - Apoc. 20:13, 14; 21:8; Mat. 25:41, 46; Judas 7), e assim todos “os malfetores serão exterminados, mas aqueles que esperam no Senhor herdarão a terra. Pois ainda um pouco, e o ímpio não existirá; atentarás para o seu lugar, e ele ali não estará. Mas os mansos herdarão a terra... Pois aqueles que são abençoados pelo Senhor herdarão a terra... Os justos herdarão a terra e nela habitarão para sempre... Espera no Senhor, e segue o seu caminho, e Ele te exaltará para herdares a terra; tu o verás quando os ímpios forem exterminados....” Os “transgressores serão um a um destruídos” (Salmos 37:9-11, 22, 29, 34, 38; Prov. 2:21, 22; Isa. 60:21)?

- Que “o céu e a terra passarão” (Mat. 24:35; Apoc. 6:14), mas, isto não significa que a eterna residência de Deus, no céu e a eterna residência - a terra - que Ele determinou para a humanidade em geral - com exceção da Igreja - fossem destruídos e assim deixaria de existir um lugar de habitação para Ele e para as Suas criaturas, pois, os céus e a terra literais permanecem para sempre (2 Cor. 5:1; Eccl. 1:4)?

- Que, quando o “mundo antigo” “o primeiro mundo” (a ordem de coisas - o sistema social - entre os homens antes do Dilúvio) “pereceu o mundo de então, foi afogado em águas” (2 Ped. 2:5; 3:6), mas, a terra literal permaneceu e desta maneira “o mundo presente” (ou ordem de coisas - Gál. 1:4; 2 Tim. 4:10; Tito 2:12, com

seus céus e a terra seus falsos poderes religiosos e seculares), que são guardados para o fogo” é que “passarão com grande estrondo”, e para serem “consumidos pelo fogo do Meu (de Deus) zelo” (2 Ped. 3:7, 10-12; Sof. 1:18; 3:8; Ageu 2:6, 7; Heb.12:26-28), mas, a terra literal permanecerá “pois então darei (Deus) lábios puros (mensagem) aos povos (os que ficarem depois do “fogo”), para que todos invoquem o nome do Senhor, e o sirvam com o mesmo espírito” (Sof. 3:9)?

- Que no “mundo vindouro” a (nova ordem social - Heb. 2:5) em conformidade com a promessa de Deus, serão “novos céus (novos poderes religiosos reinantes, o Reino de Cristo) e uma nova terra (sociedade humana organizada sobre novas bases), nos quais habita a justiça (justiça e amor, não injustiça e ódio)” (2 Ped. 3:13; Isa. 65:17; 66:22; Apoc. 21:1)?

- Que na “nova terra” “os resgatados do Senhor (os não eleitos) voltarão (das sepulturas - S. João 5:28, 29); ... com júbilo, e alegria eterna... e deles fugirá a tristeza e o gemido. ... Então, os olhos dos cegos serão abertos, e os ouvidos dos surdos se desimpedirão.” (Isa. 35:10, 5); “Edificarão casas, e as habitarão; e plantarão vinhas, e comerão o fruto delas ... O lobo e o cordeiro juntos se apascentarão, e o leão comerá palha como o boi (não no céu, mas, na nova terra); ... Não farão mal nem dano algum em todo o Meu santo monte (reino), diz o Senhor (Isa. 65:21-25; Miq. 4:4) ?

- Que virá o Reino de Deus e será feita a Sua vontade na terra como é no céu, e para que “se conheça na terra o Teu caminho, e entre todas as nações”; que Deus “enxugará de seus olhos toda lágrima; e não haverá mais morte” e “ali não haverá jamais maldição” (Mat. 6:10; Sal. 67; Apoc. 21:4; 22:3) ?



Salvo outra indicação a versão da Bíblia citada é a ALMEIDA, REVISTA E CORRIGIDA, edição de 1995 [ARC].

As outras versões da Bíblia citadas nesta edição são conforme a lista de abreviaturas abaixo:

ARA – ALMEIDA, REVISTA E ATUALIZADA, 2ª edição, 1993.

NVI - NOVA VERSÃO INTERNACIONAL, edição de 2000.

TB - TRADUÇÃO BRASILEIRA, 1917, edição de 2001 em CD-ROM.